

As mulheres de Carolina Maria de Jesus, Lygia Fagundes Telles e Hilda Hilst.

Flávia Poliana Serafim Alves*, Norma Sandra de Almeida Ferreira.

Resumo

Este projeto de pesquisa tem como propósitos: 1. Conhecer o itinerário pessoal, intelectual e literário de três escritoras brasileiras, Carolina Maria de Jesus, Lygia Fagundes Telles e Hilda Hilst; 2. interrogar as imagens de mulheres possíveis de serem inferidas em suas obras *Quarto de Despejo*: diário de uma favelada ; *As Meninas*; *A obscena Senhora D*, respectivamente. Em um primeiro momento foi feito um levantamento sobre estudos acadêmicos e biográficos já construídos sobre essas autoras e sua produção, em bancos de dados digitais. Em um segundo, de cunho exploratório, foi realizada análise, buscando delinear os modos como as escritoras constroem suas visões sobre as mulheres-protagonistas de suas obras.

Palavras-chave:

Carolina Maria de Jesus, Lygia Fagundes Telles, Hilda Hilst.

Introdução

A emergência da história das mulheres como um campo de estudo tem desafiado a ideia de identidade de forma isolada, dicotômica e universal. Estudos inspirados, especialmente, pela História Cultural (Chartier, 1990; Burke, 2004) vêm, nas últimas décadas, pluralizando a categoria “mulheres” identificando-as como mulheres de cor, mulheres trabalhadoras, mulheres lésbicas, mulheres mães, mulheres jovens, mulheres judias, mulheres professoras, mulheres leitoras, mulheres escritoras etc. Nosso trabalho tem como objeto de estudo: representações (Chartier, 1990) construídas nas obras *Quarto de despejo* (2014) de Carolina de Jesus (1914-1972), *As Meninas* (1989) de Lygia F. Telles (1923-), *A obscena Senhora D* (2016) de Hilda Hilst (1930-2004).

Resultados e Discussão

No levantamento de cunho bibliográfico sobre a produção acadêmica e biográfica a partir de fontes digitais em bancos de dados, foi possível traçar a biografia e a produção literária dessas autoras, além de um conjunto significativos de trabalhos acadêmicos sobre elas. Lygia F. Telles, advogada, romancista e contista, ocupa a cadeira n. 16, na Academia Brasileira de Letras, com inúmeros livros publicados, premiados e traduzidos para diversas línguas. Sobre Hilda Hilst, também advogada, poeta, dramaturga, ficcionista e igualmente premiada e traduzida em várias línguas. Carolina de Jesus, diferentemente das duas anteriores, não é filha de grandes fazendeiros e não pertence ao círculo social e cultural privilegiado. Publicou apenas cinco livros, sendo amplamente reconhecida pelo *Quarto de Despejo*, edição divulgada pelo jornalista Audálio Dantas. Na obra de Carolina de Jesus (2014), sua personagem-narradora, um mulher negra, de aproximadamente 40 anos, lida com dificuldades, no dia-a-dia, em uma favela (Canindé-SP), nos anos 1965-1970: falta de dinheiro para alimentação dos seus filhos

pequenos, precariedade no trabalho, dificuldades na relação com os homens, adversidade no cenário político. Em *As meninas* (TELLES, 1989), a vida em um pensionato de feiras, em plena ditadura militar, gira em torno de preocupações de outra natureza e que tipificam opções às mulheres da década de 70: o amor platônico da menina rica (Lorena) por um homem casado, a militância em partidos de esquerda de Lia e o vício nas drogas ilícitas da bela Ana Clara. Bem mais velha, vivendo sozinha, Hillé, narradora-personagem *da Obscena Senhora D* (HILST, 2016), ora é uma velha e gorda “louca”, ora uma senhora de sessenta anos, obscena e sensual, ora uma mulher que dialoga com Deus, filósofos e escritores renomados na cultura humanística sobre a vida, a morte, a existência humana.

Conclusões

As imagens das mulheres representadas nessas três obras são distintas não só no período de vida em que elas se encontram: na juventude; na maturidade; após os 60 anos. Os sonhos, as expectativas, as lutas de cada uma delas ganham uma força também distinta: nas opções colocadas às universitárias dos anos 70, *meninas* brancas, classe média (amor, traição e casamento; atuação política; entrega às drogas); na sobrevivência cotidiana de uma mulher marginalizada, em *Quarto de Despejo*; nas misérias e vicissitudes da condição humana no nosso mundo, além morte e da vida extra-terrestre, em *A Obscena Senhora D*.

- BURKE, P. O que é História Cultural. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 2005.
 CHARTIER, R. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
 HILST, Hilda. A obscena senhora D. São Paulo: Mediafashion, 2016.
 JESUS, Carolina. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.
 TELLES, Lygia F. As meninas. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.